

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2



Atena
Editora
Ano 2022

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0695-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.952222211 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E PRÁTICAS SOCIAIS 2**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas análises literárias, contos, romances, poesias, memórias, ensino, música, fonética e fonologia, representações discursivas, língua materna, língua espanhola, ensino virtual, pandemia, artes, TIC's, cultura e currículo.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

CAPÍTULO 1	1
“O VELHO E OS TRÊS MENINOS”, DE EUCLIDES NETO – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE	
Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222111	
CAPÍTULO 2	10
A CEIA DERRADEIRA: O BEIJO DE JUDAS E A MELANCÓLICA SEPARAÇÃO DA CARNE	
Ester da Silva Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222112	
CAPÍTULO 3	17
A RELIGIOSIDADE NO ROMANCE PERDIÇÃO DE, LUIZ VILELA	
Elcione Ferreira Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222113	
CAPÍTULO 4	28
A PROPÓSITO DE MACHADO DE SILVIANO SANTIAGO	
Lúcia Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222114	
CAPÍTULO 5	38
O CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA DO (DA) MOTIVO + AÇÃO, NO CONTO PASSEIO NOTURNO PARTE II DE RUBEM FONSECA	
Ana Patrícia Sampaio Pereira	
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222115	
CAPÍTULO 6	48
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NEGRA NO CONTO “ARAMIDES FLORENÇA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Savana de Queirós Santiago	
Eldio Pinto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222116	
CAPÍTULO 7	62
MEMÓRIAS PESSOAIS: A TRAJETÓRIA DE UMA PROCOPENSE DE SUCESSO	
Marilu Martens de Oliveira	
Inês Cardin Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222117	
CAPÍTULO 8	66
DES(CONSTRUIR) OS EMARANHADOS DA TEIA POÉTICA: O ENSINO DA	

POESIA ORIDEANA NO AMBIENTE ESCOLAR

Jaqueline de Carvalho Valverde Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222118>**CAPÍTULO 9 74**ENUNCIÇÃO EM AÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE PESSOA, TEMPO E ESPAÇO NA CANÇÃO *NÃO TENHO MEDO DA MORTE*, DE GILBERTO GIL

Noemi Marques de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222119>**CAPÍTULO 10..... 79**

A RABECA DE MESTRE ZEZINHO NA MÚSICA PARAIBANA

Agostinho Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221110>**CAPÍTULO 11 93**CENÁRIO PÓS-MODERNO, MUSICOLOGIA E NOVOS OBJETOS DE ESTUDO: REFLEXÕES A PARTIR DA ABORDAGEM DE *SAMBA MAKOSSA* DE CHICO SCIENCE E *VÓ IMBOLÁ* DE ZECA BALEIRO

Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira

Magda de Miranda Clímaco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221111>**CAPÍTULO 12..... 104**

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Alneci do Rego Montero Morales

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221112>**CAPÍTULO 13..... 117**

DISCURSO DO DIA 24 DE MARÇO DE 2020 SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL E AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS CONSTRUÍDAS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Neire Yamamoto

Maria Eliete de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221113>**CAPÍTULO 14..... 128**

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NO BRASIL

Silvana Maria Aranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221114>**CAPÍTULO 15..... 137**

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA, COM ÊNFASE NA COMPETÊNCIA

COMUNICATIVA, EM FORMATO VIRTUAL, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221115>

CAPÍTULO 16..... 154

O TOM DO BEM: O USO DAS ARTES E DAS TICS NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ESCOLA MARIA NOSÍDIA

Marinês Juliana Carvalho Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221116>

CAPÍTULO 17..... 169

A APLICABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDONIA COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA - EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleidimara Alves

Alan Raniere

Edilene Jesus de Araújo

Marcio Rodrigues Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221117>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 173

ÍNDICE REMISSIVO..... 174

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NEGRA NO CONTO “ARAMIDES FLORENÇA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Data de aceite: 01/11/2022

Savana de Queirós Santiago

Eldio Pinto da Silva

RESUMO: Este trabalho aborda a narrativa sobre Aramides Florença, de Conceição Evaristo (2011), analisando a “violência doméstica contra a mulher negra”. Assim, pretende-se promover uma reflexão sobre a violência contra a mulher e contribuir para conscientização social, tendo como inspiração a problemática que envolve o conto “Aramides Florença”, de Conceição Evaristo, que enfatiza atos de violência contra uma mulher negra. Os objetivos foram definidos no sentido de analisar a narrativa que envolve a violência doméstica contra Aramides Florença, e identificar os tipos de violência doméstica contra a mulher; apontar as principais causas da violência doméstica. A justificativa do trabalho se dar em razão da percepção da necessidade de abordar a violência doméstica contra a mulher na narrativa reflete um problema social que merece debate e conscientização. Logo, a metodologia será a análise da narrativa e abordagem da temática em questão. Por fim, acredita-se que a discussão narrativa

pode alertar as mulheres na prevenção da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Tipos de violência; Feminino; Conceição Evaristo.

DOMESTIC VIOLENCE AGAINST BLACK WOMAN IN THE TALE “ARAMIDES FLORENÇA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

ABSTRACT: This work approaches the narrative about Aramides Florence, by Conceição Evaristo (2011), analyzing “domestic violence against black woman”. Thus, it is intended to promote a reflection about violence against woman and contribute to social awareness, having as inspiration the problem that involves the tale “Aramides Florence”, by Conceição Evaristo, which emphasizes acts of violence against a black woman. The objectives were defined in order to analyze the narrative that involves domestic violence against Aramides Florence, and to identify the types of domestic violence against woman; identify the main causes of domestic violence. The justification for the work is due to the perception of the need to approach domestic violence against woman in the narrative

reflects a social problem that deserves debate and awareness. Therefore, the methodology will be the analysis of the narrative and approach to the theme in question. Finally, it is believed that the narrative discussion can alert women in the prevention of violence.

KEYWORDS: Violence against women; Types of violence; Feminine.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa como uma estratégia de conhecimento do feminino, abordando um texto de *Insubmissas lágrimas de mulheres*, trabalho de Conceição Evaristo que apresenta uma técnica literária sensacional sobre a mulher e de forma irrepreensível com a revelação de sentimentos femininos, um retrato social por focar no que se torna essencial na vida das mulheres, em especial, das mulheres negras. Os contos retratam afetos, reflexões e momentos que causam um impacto no leitor. Assim, propõe-se analisar a “Violência doméstica contra a mulher negra no conto Aramides Florença, de Conceição Evaristo”. Com o propósito de promover uma reflexão sobre a narrativa de Conceição Evaristo com ênfase na violência contra a mulher e contribuir para conscientização social, tendo como inspiração a problemática feminina diante da violência no conto de Conceição Evaristo, em narrativa que enfatiza claramente atos de violência contra uma mulher negra.

É importante considerar que os textos de Conceição Evaristo enfatizam o tema da violência contra a mulher feminino afro, visando a sensibilizar o leitor. Conceição Evaristo é poetisa, contista e romancista e poetisa, sua estreia na literatura brasileira ocorreu em 1990 com a publicação de contos e poemas numa série de livros intitulados de Cadernos Negros (1978). Ela já foi homenageada, em 2019, como personalidade literária pelo Prêmio Jabuti (edição 61^o) quando venceu na categoria Crônicas e Contos com a obra *Olhos D'água* (2014). Em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, Conceição Evaristo consegue representar inúmeras mulheres que foram vítimas de abusos, violências tais como: física, verbal, doméstica, patrimonial, psicológica ou ideológica.

Socialmente, a mulher continua sendo vítima de violência doméstica, no caso de Aramides Florença é uma mulher negra, que vive com seu companheiro e tem sua relação com o companheiro alterada pela mudança de comportamento do homem. Embora as mulheres estejam amparadas pela Lei Maria da Penha, o índice de violência é alto e a sociedade sofre o reflexo desse problema, pois essa é uma causa que envolve: mulher, família, sociedade e poder público.

Para desenvolver o presente estudo, dispôs-se analisar a violência doméstica contra a mulher negra no conto Aramides Florença, de Conceição Evaristo, identificar os tipos de violência doméstica contra a mulher negra e apontar as principais causas da violência doméstica no conto de Aramides Florença, verificando como se deu o fim do relacionamento entre Aramides e seu companheiro, personagens do conto Aramides Florença. A justificativa do estudo se dar em razão da percepção da necessidade de falar

sobre a violência doméstica contra a mulher, considerando que o sofrimento feminino merece um debate social sobre a denúncia dos atos de violência. Na percepção de Eduardo de Assis Duarte:

Conectada às demandas de seu tempo, a autora mostra-se atenta à interseção problemática dos condicionantes de gênero, classe e raça, tomada esta última em seu sentido vigente no senso comum. De fato, as lágrimas vertidas nas narrativas são, acima de tudo, insubmissas. E apontam para a solidariedade vigente entre as vítimas da violência masculina, seja em que formato esta aparecer. (DUARTE 2020, p. 86)

Por fim, acredita-se que o estudo apesar de ser uma análise literária de um conto, contribui na prevenção desse tipo de violência relatado, uma vez que a abordagem dos elementos da temática será clara, com conceituação, tipificação e pontos reflexivos. Apesar dos avanços já conquistados em nossa sociedade, ainda temos que lutar no sentido de enfrentamento da questão, pois a violência contra a mulher negra não aconteceu só no caso de Aramides Florença, que ainda é realidade na vida de muitas mulheres.

A estruturação do artigo é composta por 4 (quatro) seções, a primeira sendo a introdução, abordando o contexto, os objetivos, a problemática e a justificativa para a realização do artigo. A segunda seção é o desenvolvimento do artigo com 2 (dois) capítulos sendo a análise de conto embasado por conceitos teóricos. Na quarta seção é feita as considerações finais sobre os estudos e finaliza-se com as referências bibliográficas.

TIPOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO CONTO ARAMIDES FLORENÇA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Insubmissas Lágrimas de Mulheres constitui uma coletânea de 13 contos em que se destacam personagens mulheres, sendo em grande parte negras, que a narradora relata suas lutas e vivências, vivências estas que literariamente são chamadas por Conceição Evaristo de *escrevivências*. Assim, percebe-se que em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, Conceição Evaristo reproduz, de forma narrativa, mulheres vítimas de violência e abusos de diversas maneiras, entre elas: violências física, verbal, doméstica, psicológica ou ideológica, sendo que neste capítulo apresenta-se definições e análise sobre a violência doméstica contra a mulher negra no conto Aramides Florença, de Conceição Evaristo, bem como conceitos e identificação dos tipos de violência doméstica contra a mulher e as principais causas da violência doméstica e a verificação de como se deu o fim do relacionamento entre Aramides e seu companheiro.

No prefácio de *Insubmissas lágrimas de mulheres*, Conceição Evaristo expressa o sentido para *escrevivência*, esse neologismo tem por base a união dos termos escrita + vivência:

[...] estas histórias não são totalmente minhas, mas quase que me pertencem na medida em que, às vezes, se (con)fundem com as minhas. Invento? Sim, invento, sem o menor pudor. E tão as histórias não são inventadas? Mesmo

as reais quando são contadas. Desafio alguém a relatar fielmente algo que aconteceu. Entre o acontecimento e a narração do fato, alguma coisa se perde e algo se acrescenta. O real vivido fica comprometido. E, quando se escreve, o comprometimento (ou o não comprometimento) entre o vivido e o escrito aprofunda ainda mais o fosso. Entretanto, afirmo que ao registrar estas histórias, continuo no premeditado ato de traçar uma escrevivência. (EVARISTO, 2016, p. 8)

Ao refletir o processo criativo da escritora pode-se compreender que enquanto produtora de narrativas a fusão das palavras escrita e vivência perfaz um embaralhamento das histórias que ela cria e as histórias de mulheres que lhe contam sobre suas vivências. Assim, leva-nos a crer que as narrativas por ela reproduzidas causam um efeito ficcional, isto porque ela recria a realidade feminina por meio da linguagem literária. Segundo Camilla Fernandes:

[...] a narradora enfatiza o distanciamento, o fosso que existe entre o escrito e o vivido. Entretanto, no último enunciado, ao observar que persiste no objetivo de “traçar uma escrevivência”, por meio do registro de histórias que simula terem sido por ela ouvidas, ela reafirma seu compromisso com a criação de uma literatura que simule histórias de seres “reais”, ou dito de outra forma, que criem o efeito de sentido de verdade, enfim, que sejam verossímeis, reafirmando seu compromisso, como veremos na análise do conto, com a denúncia contra a violência de gênero. (FERNANDES, 2021, p. 377)

A abordagem sobre violência contra a mulher é recorrente na mídia, em revistas, artigos, bem como em sites especializados e também em discussões feministas. Deve-se salientar que com a publicação da lei 11340/06, conhecida como Lei Maria da Penha, os casos de violência continuam a se repetir sejam eles de violência física, sexual, psicológica ou moral. Assim, se propõe dar ênfase à violência contra a mulher negra, trazendo os principais conceitos, teorias e recortes do conto de Aramides Florença, sendo os elementos que embasam o desenvolvimento.

No conto que reflete a história de Aramides Florença narra a vida da personagem com seu companheiro, não se revela o nome dele, tudo era tranquilo e feliz no relacionamento até que ela fica grávida e o comportamento do homem começa a mudar, ficando estranho, possessivo e incompreensível. O relacionamento em certo momento parece voltar à normalidade com o nascimento do bebê, porém Aramides Florença volta a atenção para a criança, até que um dia, seu companheiro é tomado pelo ciúme, sente-se abandonado no relacionamento e abusa sexualmente de Aramides Florença e sentindo que não há mais condições na relação a abandona após cometer os atos de violência: psicológica, física e sexual. Dessa forma, o conto relata a vida da personagem que sofreu no relacionamento devido ser uma relação marcada pela violência doméstica, quando seu companheiro praticava contra ela atos abusivos dentro de seu próprio lar. Camila Fernandes destaca:

Na situação inicial do texto, uma narradora, projetada no presente da enunciação, chega à casa de Aramides e depara-se com ela e seu bebê, Emildes Florença, em seu colo. Aramides dialoga com a narradora e passa a

contar a história de abandono e violência que sofrera do homem com quem teve o filho.

A projeção da narradora no presente se dá pela debreagem temporal e actancial enunciativas as quais criam respectivamente o efeito de sentido de proximidade do tempo da enunciação e de subjetividade, como se observa na passagem a seguir: “O nome do pai do menino **desconheço**, pois Aramides só se referia ao sujeito masculino que havia partido, como “o pai de Emildes”, ou como “o pai de meu filho” (EVARISTO, 2016, p. 10, grifos nossos). Desse modo a narradora, simula o diálogo com a protagonista, sua interlocutária, criando o efeito de sentido de verdade para o texto que constrói. (FERNANDES, 2021, p. 383)

Percebe-se uma narradora exaltando o feminino, que se identifica com a personagem Aramides Florença revelada por “a minha igual” (EVARISTO, 2016, p. 9). Esta identificação coloca em situação de semelhança narradora e personagem, como também representa o papel de telespectador da narradora em relação ao relato de uma mulher que aborda sobre a violência sofrida no ambiente domiciliar. No entanto, na concepção de Camila Fernandes (2021, p. 383): [...] essa condição de igualdade não se refere à igualdade racial, uma vez que não se pode confundir a escritora Conceição Evaristo, o autor empírico, mulher negra, com o ator feminino do texto, que exerce o papel actancial de narradora da história, pois não há nenhuma figura no texto que se reporte à cor da pele do ator Aramides”. Saliente-se que de acordo com Carlos Reis (1995, p. 354-355): “[...] importa não esquecer que o narrador é, em última instância, uma invenção do autor [...] por seu lado, o autor empírico não deixará de ser uma entidade transitória e histórica, capaz até de se distanciar ideológica e esteticamente do texto que escreveu”.

Para Marilena Chauí (1985), a violência é uma ação que transforma diferenças em desigualdades de hierarquia, com a intenção de dominação, opressão e exploração, condições estas que ocorrem com a passividade e o silêncio dos sujeitos. Dessa forma, acrescenta Chauí “A violência é ação que trata um ser humano não como sujeito, mas como uma coisa, impedindo ou anulando sua atividade e fala”. Assim, ela entende violência não simplesmente como transgressão de normas sociais e legais, mas como resultado de um jogo de forças que tem um lado à dominação masculina e do outro a reificação feminina (CHAUÍ, 1985). Ainda, conforme Chauí, a mulher é cúmplice da violência e contribui para a reprodução de sua dependência porque é instrumento da dominação masculina.

Minayo (1994) salienta a violência como um fenômeno biopsicossocial cuja complexidade dinâmica emerge na vida em sociedade, no entanto hoje é quase unânime que a violência não faz parte da natureza humana e não possui raízes biológicas. Por isso, para a sua compreensão é necessária à análise histórica, sociológica e antropológica, considerando as interfaces das questões sociais, morais, econômicas, psicológicas e institucionais.

Se associarmos os pensamentos de Chauí e de Minayo ao conto, identificamos que o silêncio e a não manifestação de Aramides Florença contribuíram para que os atos de

violência se repetissem em seu relacionamento, pode-se identificar que “A indagação lhe pareceu tão despropositada, que ela não conseguiu responder, embora tenha percebido o tom ciumento da pergunta. Um silêncio sem lugar se instalou entre os dois.” (EVARISTO, 2011, p. 9).

Conforme definido na Convenção Interamericana (1994), também conhecida como Convenção de Belém de Pará, a violência contra a mulher é “[...] toda e qualquer conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”. No conto, percebe-se que Aramides passa por diversos tipos de violência, o que causa sofrimentos físicos e psicológicos. Ainda sobre o contexto, o capítulo II, art. 7º da Lei Maria da Penha preceitua sobre as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, pode-se tipificar os cinco tipos de violência, sendo elas: **física, psicológica, sexual, patrimonial e a moral**. Vejamos a seguir o que reflete a Lei Maria da Penha:

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; (Redação dada pela Lei nº 13.772, de 2018)

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

No conto, é possível identificar que Aramides Florença sofre vários atos de violência pelo pai de seu filho, antes do período de sua gestação, durante a gestação e no pós-parto, entre elas estão as violências **física, psicológica, sexual e moral**. Embora sendo uma

mulher independente no sentido financeiro, com seu bom trabalho, permaneceu em um relacionamento abusivo sendo vítima de seu companheiro.

No conto, é possível identificar o caso **violência física** sofrida por Aramides, considerando o relato do corte da lâmina de barbear e a queimadura de cigarro:

Um dia, algo dolorido no ventre de Aramides inaugurou uma perturbação entre os dois. Já estavam deitados, ela virava para lá e para cá procurando uma melhor posição para encaixar a barriga e, no lugar que se deitou, seus dedos esbarraram-se em algo estranho. Lá estava um desses aparelhos de barbear, em que se acopla a lâmina na hora do uso. Com dificuldades para se erguer, gritou de dor. Um filete de sangue escorria de um dos lados de seu ventre. [...] O homem, pai do filho de Aramides Florença, não soube explicar a presença do objeto ali. Talvez tivesse sido na hora que ele foi arrumar a cama dos dois.. Talvez ele estivesse com o aparelho na mão. Talvez... Quem sabe...

[...]

Mas, em uma noite, quando o corte da lâmina de barbear ainda ardia no ventre do Aramides, foi que mais um episódio aconteceu. [...] Só que nesse instante gritou de dor. Ele que pouco fumava, e principalmente se estivesse na presença dela, acara de abraçar com o cigarro entre os dedos. Foi um gesto tão rápido e violento que o cigarro foi macerado e apagado no ventre de Aramides. Um ligeiro odor de carne queimada invadiu o ar. (EVARISTO, 2011, p. 13-14)

Observe-se que Aramides sente sua pele cortada por uma lâmina de barbear, esta ação do homem faz com o que Aramides sinta muita dor no ventre, sem contar que esse impacto sobre sua gravidez faz refletir que o homem não tinha muito apreço pelo filho que Aramides carregava em seu ventre, fruto de seu relacionamento. O companheiro não explicou para Aramides sobre como a lâmina estava em cima da cama, e Aramides acreditava ser um descuido do homem ao deixar o objeto cortante sobre a cama e, naquele momento, ela encarou o corte como um acidente por causa da incerteza de o objeto estar na cama. Também pode-se destacar o ataque com o cigarro em sua pele fez sentir o cheiro marcante de carne queimada. Essas ações do homem contra a mulher refletem a violência física, por ser uma conduta que afeta a integridade corporal. Para Camila Fernandes, “[...] a narradora, ao delegar a voz ao pensamento de Aramides, por meio da reiteração do advérbio “talvez”, sugere a incerteza do ator feminino sobre o modo como o objeto tinha ido parar ali”. (FERNANDES, 2021, p. 385).

A **violência psicológica** sofrida por Aramides lhe causou dano emocional e diminuição de autoestima, isso identifica-se nas passagens:

Passadas as duas primeiras semanas, uma noite, já deitados, o homem, olhando para o filho no berço, perguntou a Aramides, quando ela novamente seria dele, só dele. A indagação lhe pareceu tão despropositada que ela não conseguiu responder, embora tenha percebido um tom ciumento da pergunta. Um silêncio sem lugar se instalou entre os dois. [...]

Cenas mais ou menos semelhantes voltaram a acontecer entre os três várias vezes. Um medo começou a rondar o coração e o corpo de Aramides.

A violência psicológica contra Aramides se faz pelas exigências do homem, que insiste em ações possessivas, o que reflete a conduta feminina de defesa através do silêncio, mas esse silêncio causa um dano emocional e a diminuição da autoestima, causando medo e uma perturbação psicológica. A preocupação de Aramides com o filho vai fazendo o homem sentir-se isolado e violento, tomado pelo ciúme, ele logo a associa a um objeto, isso de tentar controlar as ações da mulher afeta o comportamento de Aramides, que passa a ser mais apreensiva no relacionamento. Segundo Greimas e Fontanille (1993, p. 171), “[...] o ciúme comporta, ao menos potencialmente, três atores, o ciumento, o objeto e o rival, envolvidos numa relação intersubjetiva complexa”. Para Camila Fernandes:

A reiteração da expressão “só dele” revela que o homem, em disjunção com seu objeto de valor “prazer sexual”, manifesta o estado passional de possessão em relação a Aramides, que para ele era um objeto de que se servia para obter prazer. Nessa perspectiva ele sente ciúmes do filho que requeria a tenção da mãe. Observa-se, pois, a partir do nascimento da criança, o desvelar do estado passional de ciúmes do homem em relação à companheira. (FERNANDES, 2021, p. 387)

A personagem também sofre **violência sexual**, quando seu companheiro usa sua força masculina para concretizar o ato sexual, visto em:

Estava eu amamentando o meu filho – me disse Aramides, enfatizando o sentido da frase, ao pronunciar pausadamente cada palavra – quando o pai de Emildes chegou. [...]. Numa sucessão de gestos violentos, ele me jogou sobre nossa cama, rasgando minhas roupas e tocando violentamente com a boca um dos meus seios que já estava descoberto, no ato de amamentação de meu filho. E, dessa forma, o pai de Emildes me violentou. [...] E, inexplicavelmente, esse era o homem. Aquele que eu havia escolhido para ser meu e com quem eu havia compartilhado sonhos, desejos, segredos, prazeres... (EVARISTO, 2011, p. 17-18).

Aramides Florença estava cuidando do filho e é então que o homem passa a violentá-la, os atos proferidos pelo homem não têm o consentimento de Aramides. A narração revela que depois de gestos violentos, o companheiro, com sua força, leva Aramides para a cama, rasga suas roupas e comete a violência sexual, a conduta do homem em manter a relação sexual não desejada, mediante uso da força revela o descontrole masculino: “E quando ele se levantou com o seu membro murcho e satisfeito, a escorrer o sangue que jorrava de mim, ainda murmurou entre os dentes que não me queria mais, pois eu não havia sido dele, como sempre fora, nos outros momentos de prazer” (EVARISTO, 2016, p. 18).

Diante das atitudes violentas do companheiro, Aramides destaca que o homem quase arremessou a criança para longe, embora tivesse entendido seus atos como acidentais, a verdade era que ele sentia ciúmes do filho. É assim que o homem demonstra-se ser um sujeito violento ao ignorar a criança recém-nascida e o puerpério de Aramides e após cometer o estupro, Aramides Florença reconhece o companheiro era nada mais do

que um homem possuído por um instinto possessivo e sexual violento.

Ao representar o companheiro, a narradora expõe como se fosse um homem emocionalmente possessivo, porque os ciúmes que ele demonstra apontam para a falta de autoestima e segurança no relacionamento, no momento em que Aramides engravida e após o parto, ele demonstra ausência de amor ao filho e de autocontrole das emoções. Segundo Sánchez:

[...] a referência feita à fraqueza do órgão sexual masculino, depois do abuso sexual, simboliza uma “vitória” lânguida, vulgar, sem brilho e sem energia moral ou espiritual. E confirma a fraqueza espiritual no detalhe do companheiro murmurar entre dentes em vez de falar de forma clara e direita. O homem é representado desconstruindo a imagem tradicional de fortaleza masculina e apresentando uma outra versão que vai desde o medíocre até o ridículo, passando pelo cômico. A insignificância do homem no relato se reforça no fato de não aparecer seu nome, ele nunca é chamado pelo nome. (SÁNCHEZ, 2020, p. 58)

Ao sofrer a violência sexual, Aramides sente em seu psicológico a noção da transformação de estados emotivos do companheiro como um ser extremamente possessivo e violento. Isso faz pensar que a violência à figura feminina é uma realidade presente na sociedade brasileira e seu enfrentamento exige uma profunda modificação de mentalidade e de postura de setores sociais dominantes, que podem estabelecer alternativas de mudanças, seja do agressor, seja da mulher agredida ou daqueles que elaboram políticas públicas para o combate à violência. Segundo Sueli Carneiro:

[...] o Brasil contemporâneo é ainda incapaz de reconhecer a violência que acomete a mulher, principalmente aquelas pertencentes às classes sociais menos favorecidas, em especial a mulher negra, cuja voz é silenciada. Nesse sentido, a denúncia sobre as formas de opressão sofridas por essas mulheres tem exigido a “reebolarção do discurso e práticas políticas do feminismo. (CARNEIRO, 2003, p. 118)

E narrativa, Aramides Florença sofre críticas e xingamentos vindos de seu companheiro, configurando-se **violência moral**, verificado em “[...] ainda murmurou entre os dentes que não me queria mais, pois eu não havia sido dele, como sempre fora, nos outros momentos de prazer.”. (EVARISTO, 2011, p. 18).

Após os casos verídicos de violência na vida de Aramides, apensar de constar em um conto, é necessário enfatizar que, toda mulher tem seu direito assegurado para viver livre de qualquer violência, conforme o art. 2º da Lei Nº 11.340/2006, in verbis:

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

A mulher que encara violência vive em uma relação de força e poder com o homem, e mesmo que as leis considerem asseguradas o direito contra o homem, principalmente

devendo preservar a saúde física e mental, Saffioti (1987) define a mulher como sujeito dentro de uma relação desigual de poder com o homem, e que mesmo que ela não consinta com a violência, é forçada a ceder porque não tem poder suficiente para resistir, portanto é vítima.

CAUSAS DA VIOLÊNCIA NO CONTO E A VERIFICAÇÃO DE COMO SE DEU O FIM DO RELACIONAMENTO ENTRE ARAMIDES E SEU COMPANHEIRO

Sobre as principais causas da violência doméstica, o fator vilão para as mulheres continuarem em situações abusivas, sofrendo diversos tipos de violência pelo seu companheiro, é a dependência emocional no relacionamento, que conforme Moral e Sirvent (2008) identificam a dependência emocional como “um padrão crônico de demandas afetivas insatisfeitas, que buscam ser atendidas através de relacionamentos interpessoais caracterizados por um apego patológico”. A prevenção contra a violência contra a mulher, o site “significados”, que traz matérias com explicações sobre diversas áreas do conhecimento humano, publicou em sua página de política e cidadania uma matéria que elenca a violência contra a mulher que diz “As leis podem prevenir, proteger e punir os agressores, mas para acabar com a violência é preciso desconstruir as desigualdades de gênero e as discriminações”. Nesse sentido, no conto Aramides Florença relata um momento que se sente sozinha e fragilizada quando diz “Ninguém por perto para socorrer meu filho e a mim.” (EVARISTO, 2011, p. 17). Segundo Sánchez (2020, p. 56) “[...] o carácter resistente de Aramides, entre a paciência e o inconformismo, porque não aceita qualquer coisa e demonstra grande dose de determinação”.

No conto de Aramides Florença, verifica-se que a ela permaneceu no relacionamento abusivo devido aos sonhos idealizados que tinha de uma “sagrada família”, conforme visto a seguir:

Mãe, pai e filho felizes, no outro dia deixaram o hospital! - o homem repetia cheio de júbilos a louvação de sua trindade: ele, a mulher e o filho. Os primeiros dias foram só solicitude da parte dele. Tanto era o desvelo, tanta era água trazida na peneira, que Aramides, a rainha mãe, esqueceu por completo as dores e a tênue desconfiança vividas anteriormente. (EVARISTO, 2011, p. 15)

Pode-se perceber que havia uma esperança de felicidade da família, Aramides pensava que com vinda do filho, uma união feliz do casal concretizaria, conforme salienta Camila Fernandes, “[...] que ela idealizava, – e que se manifesta por meio das figuras: “sentindo-se bem aventurados”, “profecia”, “milagre”, “mãe, pai e filho felizes”, “júbilos a louvação de sua trindade”, “ele, a mulher e o filho”, “Sagrada família!”, – após o nascimento da criança, o pai vai revelando, por meio de suas atitudes, que ele não era o sujeito que parecia ser”. Desse modo, o homem parecia estar feliz com o filho, que ela já esquecia momentos tristes proporcionados pelo homem. Camila Fernandes acrescenta que:

O companheiro parecia estar feliz com o nascimento da criança, como se

nota no enunciado “o pai, embevecido e encabulado com o milagre que ele também fazia acontecer, repartia os seus mil sorrisos ao lado da mãe” (EVARISTO, 2016, p. 12, grifos nossos). É interessante observar nessa passagem a presença da hipérbole, tropo em que há um aumento exacerbado na descrição dos sorrisos do pai que simulavam seu estado de alma de felicidade. Nota-se, pois, o fazer persuasivo do companheiro sobre Aramides que, em seu fazer interpretativo, cria ser verdadeiro o homem que escolhera como companheiro. (FERNANDES, 2021, p. 386)

Os motivos que explicam a violência contra a mulher, muitas vezes, estão associados a fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos, pois quando se pensa em violência quase sempre se relaciona concomitante em culpa, e ao retratar violência e culpa induz a ideia de que o agente do ato violento, ou seja, o homem, terá, conseqüente, um sentimento de culpa. No entanto, na narrativa, é possível apreender que o estado passional do homem de Aramides Florença vai gradativamente se transformando do namoro até a gravidez da mulher. Após o nascimento da criança, ele quebra o respeito com a violência sexual. Aramides, que antes acreditava em seu companheiro, passa a se sentir insegura perante as ações do homem, principalmente durante a gravidez. Ele não parecia violento, mas com o nascimento da criança a máscara se desfez e revelou o quanto era violento e não expressou sentimento de culpa por isso. Camila Fernandes salienta que Aramides Florença sofre “a violência sexual e, somente depois de esta ter sido consumada, é que ela, como sujeito cognitivo, sofre uma transformação de estados: de um saber enganoso ela passa a um saber verdadeiro sobre o sujeito possessivo e violento que ela tinha como companheiro.” (FERNANDES, 2021, p. 390).

Por fim, o elemento feminino sofre violência sexual, moral e emocional e revela o compromisso de denúncia da violência contra a mulher, de acordo com a perspectiva de Antonio Candido: “Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção (...) A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. (CANDIDO, 1995, p. 175). Nesse sentido, é crucial a quebra do ciclo de violência contra a mulher seja ela negra ou branca, a vítima deve buscar ajuda, denunciar, esconder-se na casa de amigos ou parentes, pedir o divórcio ou a separação de fato, infelizmente Aramides Florença só ficou feliz e livre da violência após a saída de seu companheiro de casa, considerando a descrição “Aramides me olhou, dizendo, feliz, que o seu filho pronunciava sempre os mesmos sons, desde que o pai dele havia partido, há quase um ano, quando o bebê tinha somente alguns dias de vida” (EVARISTO, 2011, p. 9).

Percebe-se, portanto, na narrativa de Aramides Florença que, num primeiro momento, a narradora projeta a forma de vida de uma mulher subordinada ao homem, o que tipifica os valores da sociedade machista e patriarcal. Desse modo, é interessante lembrar que na sociedade patriarcal se assenta raízes do período colonial em que o homem controla o feminino. Entre os papéis da mulher, os pesquisadores Boris e Cesídio destacam o de

prestadora de serviços sexuais: “[...] o homem tinha o direito de controlar a vida da mulher como se ela fosse sua propriedade, determinando os papéis a serem desempenhados por ela [...]” (BORIS; CESÍDIO; 2007 p. 456). Em seguida, Aramides se torna insubmissa aos desejos e ordens do homem e como sugere o título da obra, ela se liberta da dependência emocional do companheiro que, para demonstrar uma “superioridade” fajuta usa de sua força e a violenta, o que deixa para a narradora a consciência de vivência traumática da personagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência doméstica contra a mulher negra no conto Aramides Florença, de Conceição Evaristo, fica compreendida a importância e contextualização do tema de violência contra o feminino. Assim, neste estudo se observou que a violência doméstica contra a mulher se reflete uma realidade brasileira, na maioria dos relacionamentos têm um início com convivência harmônica, porém quando o machismo prevalece na figura do companheiro, é questão de tempo para que os pequenos atos abusivos se manifestem com tendência à fortes agressões ao passar do tempo, tendo um agravamento da situação. Percebeu-se que Aramides Florença procura ao longo da narrativa uma forma de se conscientizar, resistir e se libertar do companheiro, que representa a opressão e a violência. Nessa situação, pode-se dizer a narrativa faz parte do que denomina de “literatura de resistência”.

Observou-se também que a narradora não revela o nome do homem, não se destaca nem um nome ficcional, isto por se considerar que os contos narrados em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* vieram de situações reais vividos pelas personagens, tal procedimento é comum nos outros contos da obra em destaque. Compreende-se que a opção de o narrador feminino optar por não oferecer visibilidade aos homens e sim às mulheres, pois os homens exercem o papel de opressores e violentadores. Portanto, o modo narrativo de Conceição Evaristo, ao enunciar feminino como protagonista, proporciona o relato de mulheres que sofrem violência sexual e opressão masculinas para que a sociedade se conscientize. Simone Teodoro Sobrinho (2015, p. 57) ressalta:

Embora as narrativas de *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* façam parte de um contexto que não é mais o do intercâmbio de mulheres, tampouco o da escravidão antiga e da moderna, as protagonistas continuam a ser tratadas como coisas, como servas e continuam a sofrer violência. (SOBRINHO, 2015, p. 57)

Assim, a abordagem do tema da violência doméstica é identificada no conto Aramides Florença e na realidade de muitas mulheres, que sofrem por não saberem como denunciar e/ou ter resistência para pôr um fim na relação abusiva devido à idealização ou dependência do relacionamento. Dessa maneira, em especial, identificou-se os atos de violência relatados no conto em questão e ao confrontar com contexto atual da

sociedade brasileira, pode-se constatar os mesmos tipos de violência doméstica sofrida pela personagem Aramides Florença (mulher negra, sucedida profissionalmente e com sua independência financeira), as quais são: **violência física, psicológica, sexual e moral**.

Considerou-se que a narrativa de Aramides Florença apresentou a vida de uma mulher, inicialmente, subordinada ao homem, se sujeitando a valores machistas e patriarcais, que figura a representação de uma família em que o homem “parece” ser o “chefe”. Consequentemente, Aramides Florença vai se tornando independente e insubmissa ao homem, daí ela se liberta da dependência sentimental do companheiro que, diante da resistência dela, usa da força e da violência, causando uma vivência traumática.

Portanto, a ação feminina de não se submeter a abusos deve se tornar uma realidade na vida das mulheres e esse enfrentamento social exige uma modificação de mentalidade e de postura do agressor, da mulher agredida, de quem elabora políticas públicas para o combate à violência e das decisões judiciais.

REFERÊNCIAS

BORIS, J. B. G. D.; CESÍDIO, H. M. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza vol. VII – nº 2, p. 451-478 – set/2007 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482007000200012 Acesso em 05 de fev de 2021.

BRASIL. Lei n. 1973, de 1 de agosto de 1996. **Convenção Interamericana**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/d1973.htm > . Acesso em: 03 maio 2022.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm > . Acesso em: 01 de maio 2022.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 3ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHAUÍ, M. (1980). **A não violência do brasileiro, um mito interessantíssimo**. Almanaque: Cadernos de Literatura e Ensaio, Brasiliense, 1980. n.11. p.16-24.

CHAUÍ, Marilena. “Participando do debate sobre mulher e violência”. In: CHAUÍ,

Marilena; CARDOSO, Ruth; PAOLI, Maria Célia; SOS-MULHER (Orgs.). *Perspectivas Antropológicas da Mulher*, vol. 4. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

DUARTE, A. Eduardo. Escrivência, Quilombismo e a tradição da escrita afrodiáspórica. In: D, L. Constância; N, R. Isabella (Orgs.) *Escrivência: a escrita de nós – Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, Conceição. Aramides Florença IN: **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2011. p. 9-18.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das Paixões**. Dos estados de coisas aos estados de alma. Tradução de Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

MINAYO, M.C.S. A violência social sob a perspectiva da Saúde Pública. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.10 (supl. 1), p. 07-18, 1994.

SÁNCHEZ, Javier Santos. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres, de Conceição Evaristo: a desconstrução dos discursos hegemônicos e o surgimento de um novo arquétipo de herói**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, Centro de Ciências Humanas, 2020.

SOBRINHO, S. **A violência de gênero como experiência trágica na contemporaneidade: estudo de Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2015.

A

Análise 1, 2, 10, 12, 24, 31, 35, 38, 39, 48, 50, 51, 52, 60, 74, 83, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 135

Artes 89, 136, 139, 154, 155, 156

C

Contos 16, 18, 41, 42, 49, 50, 59, 113

Cultura 1, 31, 36, 39, 43, 56, 62, 63, 80, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 101, 109, 132, 134, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 166, 167, 173

Currículo 115, 141, 155

D

Descrição 11, 42, 58, 106, 120, 164

E

Ensino 62, 66, 68, 73, 89, 91, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 173

Ensino virtual 152

F

Fonética 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116

Fonologia 104, 105, 106, 108, 113, 115, 116

L

Letras 16, 17, 26, 37, 47, 61, 65, 66, 73, 90, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 147, 152, 154, 173

Língua Espanhola 137, 138, 140, 141, 146, 147, 149, 151

Língua materna 115, 128, 129, 130, 132

Linguística 28, 29, 71, 72, 74, 78, 104, 107, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 143, 173

M

Memórias 62, 63, 64, 65

Música 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 139, 155, 160, 164

P

Pandemia 117, 118, 119, 126, 137, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 152,

153, 169, 170

Poesias 132

R

Representações discursivas 117, 118, 119, 123, 126, 127

Romances 18, 28, 32, 36, 41

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

